



Chamada Aberta ARA 15 com o tema:

**Memória e Representação do
Passado Recente**

***Memoria y Representación del Pasado
Reciente***

***Memory and Representation of the Recent
Past***

Paula André

*Dinâmia'cet-iscte – Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa,
Portugal. paula.andre@iscte-iul.pt*

Paulo Simões Rodrigues

CHAIA – Universidade de Évora. Évora, Portugal. psr@uevora.pt

A complexa tríade passado, memória e representação remete-nos para o facto de na representação, os modos de ver serem sempre os modos de dar a ver. Isto é, a representação do passado, seja este distante ou recente, é sempre determinada pelos modos como essa representação é feita, tornando-os, por sua vez, em instrumentos de construção de memória. A memória é, assim, o resultado de uma complexa convergência daquilo que aconteceu com os interesses do presente. Complexidade que aumenta quando se trata de um passado recente, uma vez que a maior proximidade com o sucedido cria a percepção, frequentemente ilusória, de existir um maior rigor ou neutralidade na sua representação enquanto meio de fixar a sua memória. O ‘passado exacto’ não existe, sendo a relação entre passado e presente mediada pela imagem-memória (DIDI-HUBERMAN, 2017). Por isso, embora a memória seja “essencial para compreender o presente e prever o futuro” (ORDINE, 2023), o presente também é essencial para compreender como o passado é recordado (DAVAL, 1996:77-84, designadamente por meio da sua representação (SIMARD-MORIN, NÖEL, 2011).

Com o tema *Memória e Representação do Passado Recente*¹, a Ara 15 pretende, precisamente, receber propostas de artigos que reflitam criticamente e contribuam para a compreensão sobre como as representações do passado recente são instrumentos de construção de memória e, por esse motivo, de significação e valorização desse passado no presente. Dever-se-á considerar os lugares onde a memória se inscreve: museus, arquivos, cemitérios, coleções, festas, aniversários, monumentos, santuários, relíquias, habitações, imagens, objetos artísticos, e associações (NORA, 1984-1986-1992). Se o “conhecimento do passado deveria ser um direito” (CRUZ, 2018), pois “uma sociedade desmemoriada, sem relação com o seu passado, é uma sociedade que não terá democracia” (ORDINE, 2023), esse

¹ Os dois autores da “Apresentação” são membros do Conselho Editorial da *Revista ARA FAUUSP*

direito só poderá ser plenamente exercido se também compreendermos como o passado é dado a conhecer.

Poder-se-á considerar:

- a memória como um processo de construção, aberto permanentemente a interpretações e transformações, com um impacte direto na formação de uma consciência histórica e no uso público do passado (TRAVERSO, 2005);

- os perigos da obsessão da contemporaneidade com a memória, do seu excesso e da sua sacralização no presente, associados à necessidade de novas identidades que substituam as tradicionais, que podem “tornar o pensamento estéril” (TODOROV, 1995);

- os meios de representação/construção de memória: os museus, os memoriais, as exposições (HARTOG, 2009: p. 115-131), o património, a arte, a arquitetura (LOWENTHAL, 1985), etc.;

- o poder das imagens (fotografia, cinema, televisão, digital) na contemporaneidade (HUYSSSEN, 2022), enquanto veículos privilegiados no momento de construir e interpretar o passado, dando-lhe sentidos e vias de reflexão sobre a transmissão para as novas gerações (FELD; MOR, 2009), e como objetos de investigação em si mesmos;

- o impacte da memória de acontecimentos do passado recente como o Holocausto, a II Guerra Mundial, a Guerra Fria, as ditaduras na América Latina, os genocídios, os grandes traumas históricos (HUYSSSEN, 2003). Como estes acontecimentos alteraram a relação da história com o presente, com particular destaque para a memória e para a utilização dos testemunhos como fontes para a reconstrução do passado (ARÓSTEGUI, 2004);

- que a «representação» propicia reflexões diferentes sobre a experiência, os significados e o conjunto de valores compartilhados pelas culturas estudadas (CORREA SERNA, 2013-2014: 9-23);

- que a memória implica sempre seleção, isto é esquecimento (RICOEUR, 2000);

- o desenvolvimento da tecnologia e a aceleração do passado (com o surgimento de novas tecnologias, o presente torna-se passado mais rapidamente).

Com o tema *Memória e Representação do Passado Recente*, a Ara 15 pretende gerar um lugar de interpretação e de atitude reflexiva que se configure como um conjunto de interseções da memória, do passado recente e da representação, numa trama de infinitas narrativas, de significados interativos, de novas fronteiras de linguagem visual e de possibilidades sempre assumidas como problematização de inquietações e como percurso crítico.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ARÓSTEGUI, Julio. *La historia vivida*. Sobre la historia del presente. Madrid: Alianza, 2004.
- CORREA SERNA, Nancy Yohana. *La memoria y la representación en la investigación histórica*, *Revista Trabajo Social*, nº 18 e 19, jul. 2013-jun. 2014, p. 9-23.
- DAVAL, Jean-Luc. *Critique d'art aussi? On ne saurait éclairer le passé sans avoir été illuminé par le présent*. In: DUBY, Georges – *L'Écriture de l'Histoire*. Bruxelles: De Boeck Université, 1996, p.77-84.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do Tempo*. História da Arte e anacronismo das imagens. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.
- FELD, Claudia; MOR, Jessica Stites (orgs.). *El pasado que miramos*. Memoria e imagen ante la historia reciente. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2009.
- HUYSEN, Andreas. *Memory art in the contemporary world: confronting violence in the Global South*. London: Lund Humphries, 2022.
- . *Present Pasts: Urban Palimpsests and the Politics of Memory*. Stanford: Stanford University Press, 2003.
- LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. New York: Cambridge University Press, 1985.

NORA, Pierre ed. lit. *Les Lieux de Mémoire*. Paris: Gallimard, vol.1. 1984, Vol. 2. 1986, Vol. 3. 1992.

RICOEUR, Paul. *La Mémoire, l'histoire, l'oubli*. Paris: Seuil, 2000.

TODOROV, Tzvetan. *Les Abus de la Mémoire*. Paris: Arléa, 1995.

TRAVERSO, Enzo. *Passé, mode d'emploi: Histoire, mémoire, politique*. Paris: La Fabrique, 2005.

Fontes eletrônicas e sites

CRUZ, Manuel. 70 años de los Derechos Humanos. *Ethic*, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://ethic.es/especiales/el-conocimiento-del-pasado-deberia-ser-un-derecho/> Acesso em: 26 mai. 2023.

HARTOG, François. Historia, memoria y crisis del tempo: ¿Que papel juega el historiador? *Revista Historia y Grafia*, nº 33, 2009, p.115-131. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/333310/> Acesso em: 21 mai. 2023.

ORDINE, Nuccio. Entrevista «Nuestra sociedad desprecia los saberes que no producen beneficio económico», *Siglo XXI, Ethic*, 13 abr. 2023 Disponível em: <https://ethic.es/2023/04/entrevista-nuccio-ordine-individualismo/> Acesso em: 21 mai. 2023.

SIMARD-MORIN, Mélissa; NOËL, Patrick-Michel. *Les représentations du passé: Conserveries mémorielles* [em linha], # 9 (2011). Disponível em: <http://journals.openedition.org/cm/846> Acesso em: 26 mai. 2023.